



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

15 DE AGOSTO DE 1977.

IMPROVISO NO PALACIO DO PLANALTO, POR OCASIAO DA VISITA DE LIDERES SINDICAIS DO ESTADO DE SAO PAULO-SP (PROJETO BRASILIA, DO MINISTERIO DO TRABALHO).

Agradeço a visita que me fazem, as palavras que foram proferidas por seu representante, e mais ainda, com orgulho, esse título que me conferem. Eu me prezo, realmente, de ser, como todos vocês, e como quase todos os brasileiros, um trabalhador.

Fui toda a minha vida um trabalhador; evidentemente, na minha área de ação. Procurei sempre trabalhar e me dedicar àquilo que me competia fazer.

Certamente, não sou o trabalhador nº 1 como diz este título, pelo que realizo e pelo que faço. Talvez seja pela responsabilidade de que estou investido. Esta é grande, e eu procuro fazer jus a ela, corresponder aos encargos que ela envolve. Mas sempre digo que essa responsabilidade não é só minha, é de todos. Todos nós somos responsáveis.

Nós falamos muito em direitos, direito a isto, direito àquilo, vantagem nesse sentido, vantagem nesse outro, mas nos esquecemos muitas vezes das responsabilidades; é princípio básico que a cada direito deve corresponder uma responsabilidade. É a responsabilidade daquele que trabalha numa oficina, pelo trabalho que realiza; é a responsabilidade do chefe, do patrão ou do empresário em relação à sociedade e àqueles que trabalham com ele; é a res-

ponsabilidade do homem público; é a responsabilidade do homem de imprensa, e assim por diante. Todos somos responsáveis, uns em maior e outros em menor escala, mas o que importa, realmente, no trabalho que realizamos, é o espírito, é a alma, é o esforço, é a dedicação com que nos empenhamos na tarefa.

Falo a representantes dos trabalhadores de São Paulo e creio que não é demais dizer que São Paulo, no quadro brasileiro, tem uma posição excepcional. É o Estado líder, o Estado que mais cresceu, que mais se desenvolveu e que em certos sentidos representa metade do País no campo econômico. Mas isto, se por um lado é uma benesse que São Paulo usufrui, em consequência de uma série de fatores, a começar por fatores geográficos, humanos e assim por diante, é também uma responsabilidade.

São Paulo tem no quadro brasileiro uma responsabilidade bem maior do que qualquer outro Estado, como mola propulsora do nosso progresso, do nosso desenvolvimento. Quando falo em responsabilidade de São Paulo, não me refiro só ao Governo, mas aos senhores também, à responsabilidade dos trabalhadores que estão aqui.

Sei que estamos muito longe ainda de proporcionar ao trabalhador tudo aquilo de que ele necessita e que ele desejaria ter. Mas podem estar convictos de que temos feito tudo que é possível para melhorar as condições dos trabalhadores, para harmonizá-los cada vez mais com os empresários, para inter-relacioná-los cada vez mais com o Governo.

Não no sentido de obter o apoio irrestrito àquilo que fazemos, mas no sentido de que entre nós haja compreensão, que possamos conhecer melhor os problemas que afligem os trabalhadores e eles conheçam os nossos métodos de ação e as nossas limitações. Deste contato, deste diálogo, nós chegaremos a melhores resultados de harmonia, de ordem, e consequentemente de maior rendimento para o trabalho de todos nós, que é fundamental para que possamos crescer. Muito obrigado.